

14

A Roma imperial

O primeiro imperador romano, Otávio, recebeu o título de **Augusto**, que significa "magnífico". Otávio Augusto concentrou todos os poderes em suas mãos. As instituições republicanas continuaram existindo, mas o imperador tinha o poder de vetar leis, nomear os magistrados e comandar o exército. **Seu governo, que durou cerca de 40 anos, marcou o início de um período conhecido como *pax romana*, que se estenderia até o século II d.C.**

A *pax romana* foi um período de relativa calma e prosperidade vivenciado no império. Otávio Augusto procurou conservar a paz nos territórios conquistados, prática mantida por seus sucessores por quase duzentos anos. **As guerras de conquista não foram interrompidas nesses anos, mas os principais objetivos dos imperadores foram a proteção das fronteiras e a repressão das revoltas populares. Uma complexa rede de estradas pavimentadas se expandiu para facilitar a circulação de correspondências, produtos e soldados.**

Os sucessores de Augusto, procurando associar a riqueza de Roma com a sua própria imagem, embelezavam a cidade encomendando a construção de praças, aquedutos e centros de lazer (termas, circo e anfiteatros). O Fórum, centro da vida pública romana, ganhou novos edifícios, e os mais antigos foram remodelados.

Ruínas de aqueduto do século II a.C., no Parque dos Aquedutos, em Roma. Na Antiguidade, essas construções formavam o sistema de canalização de água para o abastecimento das cidades.
Fotografia de 2015.



O IMPÉRIO ROMANO: POVOS E CULTURAS

O Império Romano incluía muitas regiões e muitos povos (veja o mapa abaixo). Devido à vastidão de seu império, os romanos deixaram marcas na arquitetura, na legislação, nas artes e nos costumes de diversos povos.

O latim vulgar, falado pelos colonos e soldados nas províncias, misturou-se aos dialetos das populações dominadas, o que deu origem às línguas **neolatinas** como o francês, o espanhol, o português e o italiano.

O complexo de leis romanas que regulamentavam os atos dos cidadãos e dos estrangeiros se aperfeiçoou ao longo da história de Roma e ainda hoje é uma das bases da legislação de muitos países do Ocidente, entre eles o Brasil.

A arquitetura romana, inspirada nos modelos grego e etrusco, ficou famosa pela grandiosidade de seus templos, anfiteatros, aquedutos, pontes e estradas. Seu estilo expandiu-se pelos territórios conquistados e ainda hoje está presente em muitas construções do Ocidente.

Por outro lado, os romanos também absorveram elementos das culturas dos povos dominados, como as crenças religiosas. No princípio, os romanos tinham crenças muito particulares. Cultuavam vários deuses, entre eles Vulcano. O convívio com etruscos e gregos alterou esses rituais. Muitas práticas foram incorporadas. Vulcano, por exemplo, passou a ser comparado ao deus grego Hefesto, e Zeus passou a ser cultuado com o nome de Júpiter. Com a expansão territorial, os romanos incorporaram ainda deuses cultuados na África e na Ásia, como os egípcios Ísis e Osiris.



Mulheres e crianças na Roma Antiga

As mulheres romanas eram educadas primeiro para serem esposas e mães. As mulheres ricas tinham a responsabilidade de administrar a casa, os escravos e a criação dos filhos. Já as menos favorecidas podiam trabalhar ao lado de seus maridos ou, se fossem solteiras, podiam administrar seu próprio negócio.

Como não tinham direitos políticos, as mulheres não podiam votar nem exercer cargos da administração pública. A participação feminina na vida pública da cidade era admitida em certas festas e atividades. Algumas chegavam a adquirir propriedades rurais. As senhoras casadas saíam pouco de casa e, quando apareciam em público, vestiam roupas que encobriam o corpo.

Para os romanos, os filhos eram sempre vistos como garantia importante para a continuidade da família. A educação das crianças variava conforme o grupo social e o sexo.

Os filhos das famílias mais pobres cresciam analfabetos ou com poucas noções de leitura e escrita. As meninas das camadas sociais mais altas recebiam lições de cálculo, escrita e leitura até a adolescência. Aos 12-13 anos, elas paravam de estudar e podiam se casar. Elas aprendiam com outras mulheres da família a cozinhar, a fiar e a tear lã, além de ajudar suas mães a cuidar dos irmãos. Os rapazes de famílias ricas deviam prosseguir nos estudos. Com um professor de gramática ou de literatura, eles estudavam os grandes autores gregos e romanos, noções de agricultura, astronomia, religião, matemática, arquitetura, geografia, história e retórica.

Retórica

Arte de falar bem; conjunto de regras para produzir um bom discurso.

Boneca articulada. Século III d.C. Marfim. Peça encontrada em Ontur, Espanha. Museu Arqueológico Provincial de Albacete, Espanha.



PRISMA/ELUWIP/OTORENA - MUSEO ARQUEOLÓGICO PROVINCIAL DE ALBACETE



Mulher romana tocando cítara. c. 50 a.C. Afresco. Esta pintura foi encontrada em Pompeia, na Itália. Museu Metropolitano de Arte, Nova York, Estados Unidos.

Cultura e entretenimento

A produção literária foi uma importante expressão cultural da civilização romana. Inspirados nas técnicas e nos temas da literatura grega, os romanos produziram grandes obras escritas, como *Eneida*, de Virgílio, *Arte de amar*, de Ovídio, e *História de Roma*, de Tito Lívio.

Em Roma, havia uma variedade de espetáculos de entretenimento. No teatro, os romanos criaram os *mimos*, uma expressão cultural autenticamente latina. Os espetáculos mostravam ao público cenas baseadas nos costumes romanos da época, além de músicas e danças.

Destacavam-se também as corridas de quadrigas (carros puxados por animais), o circo e as lutas de gladiadores (geralmente escravos). As lutas eram uma paixão coletiva. Os patrícios financiavam os eventos, em busca de popularidade e ostentação de sua riqueza. Muitos plebeus e escravos preenchiam as plateias dos anfiteatros para torcer pelos lutadores.

SÊNECA E OS GLADIADORES

Sêneca, filósofo romano que viveu no século I d.C., descreve, no texto a seguir, as lutas de gladiadores.

Encontrei-me, por acaso, em um espetáculo de meio-dia; esperava jogos e divertimentos, um espetáculo agradável aos olhos, cansados de ver o sangue humano, mas foi o contrário. Os combates antigos eram misericordiosos, mas, agora, [...] ocorrem verdadeiros assassinatos. Nada têm para usar como defesa. Seus corpos expostos aos golpes, não há combate sem morte. [...] Pela manhã, homens são opostos aos leões e aos ursos, ao meio-dia, aos seus espectadores. Ordenam que os que acabaram de matar sejam expostos aos seus matadores, preservando o vencedor para novo massacre. O único fim do combate é a morte.

SÊNECA [século I]. Cartas a Lucílio, 1, 7, 3-4. In: FUNARI, Pedro Paulo A. *Antiguidade clássica: a história e a cultura a partir dos documentos*. Campinas: Unicamp, 1995. p. 71.

O maior local de espetáculos de Roma era o anfiteatro Flaviano, mais conhecido como Coliseu. Construído entre 72 d.C. e 80 d.C., o edifício tinha inicialmente três andares e acomodava cerca de 50 mil pessoas. Hoje, suas ruínas são visitadas anualmente por milhares de turistas. Fotografia de 2016.

ZANFARI MARI/SHUTTERSTOCK



documento